

## DESAFIOS TERAPÊUTICOS NO MANEJO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

### THERAPEUTIC CHALLENGES IN THE PHARMACOLOGICAL MANAGEMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER

Marilis Pereira Ponce<sup>1</sup>  
Rayssa Soares Rodrigues<sup>2</sup>  
Kelly Mayanny Inácio Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios terapêuticos no manejo farmacológico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase na padronização do tratamento, na adesão terapêutica e na atuação do farmacêutico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, utilizando descritores relacionados à farmacoterapia, TEA e atenção farmacêutica. Os resultados evidenciam que a heterogeneidade clínica do TEA e a presença de comorbidades dificultam a padronização dos protocolos farmacológicos, além de impactarem negativamente a adesão ao tratamento. Observou-se ainda a ocorrência frequente de problemas relacionados a medicamentos, como efeitos adversos e interações medicamentosas, especialmente em contextos de polifarmácia. Nesse cenário, destaca-se o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, no acompanhamento terapêutico e na orientação aos cuidadores. Conclui-se que a atuação farmacêutica integrada às equipes multiprofissionais contribui significativamente para a otimização da farmacoterapia, favorecendo melhores desfechos clínicos e qualidade de vida dos pacientes com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Farmacoterapia. Adesão terapêutica.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the main therapeutic challenges in the pharmacological management of Autism Spectrum Disorder (ASD), with an emphasis on treatment standardization, therapeutic adherence, and the role of the pharmacist. This is a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted through an integrative literature review. Scientific articles published between 2020 and 2025 were selected from the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, in Portuguese and English, using descriptors related to pharmacotherapy, ASD, and pharmaceutical care. The results show that the clinical heterogeneity of ASD and the presence of comorbidities hinder the standardization of pharmacological protocols, in addition to negatively impacting treatment adherence. The frequent occurrence of medication-related problems, such as adverse effects and drug interactions, was also observed, especially in polypharmacy settings. In this scenario, the role of the pharmacist in promoting the rational use of medications, in therapeutic monitoring, and in guiding caregivers stands out. It is concluded that the pharmaceutical action integrated into multidisciplinary teams contributes significantly to the optimization of pharmacotherapy, favoring better clinical outcomes and quality of life for patients with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Pharmacotherapy. Therapeutic adherence.

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia, Universidade de Gurupi (UnirG).

<sup>2</sup>Discente do curso de Farmácia, Universidade de Gurupi (UnirG).

<sup>3</sup>Orientadora do curso de Farmácia, Universidade de Gurupi (UnirG).

## I INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento. A complexidade clínica do TEA, aliada à sua ampla heterogeneidade, torna o manejo terapêutico um desafio significativo para os serviços de saúde e para as equipes multiprofissionais. Nas últimas décadas, observa-se aumento expressivo na prevalência do transtorno, o que reforça a necessidade de aprimoramento das estratégias de cuidado e acompanhamento dessa população (WHO, 2022; IBGE, 2025).

Além das manifestações centrais, indivíduos com TEA frequentemente apresentam comorbidades, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade e distúrbios do sono, o que contribui para maior complexidade no tratamento farmacológico e exige abordagens individualizadas (Khachadourian *et al.*, 2023). Nesse contexto, a farmacoterapia tem sido utilizada principalmente para o controle de sintomas associados, uma vez que não existem medicamentos específicos para os sintomas centrais do transtorno. Contudo, a ausência de padronização nos esquemas terapêuticos e as dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento representam importantes limitações na prática clínica (Genovese *et al.*, 2020).

Adicionalmente, fatores como dificuldades de comunicação, alterações sensoriais e variabilidade na resposta aos medicamentos podem comprometer a adesão terapêutica, aumentando o risco de problemas relacionados a medicamentos e impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (Cardon; Bradley, 2023). Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento da farmacoterapia, na promoção do uso racional de medicamentos e na orientação aos cuidadores, contribuindo para maior segurança e efetividade do tratamento.

Apesar dos avanços na compreensão do TEA, ainda existem lacunas importantes relacionadas à padronização da farmacoterapia, à adesão ao tratamento e à integração do farmacêutico nas equipes de cuidado. Assim, este estudo busca analisar os principais desafios terapêuticos no manejo farmacológico do TEA, evidenciando a relevância da atuação farmacêutica na otimização dos resultados clínicos e na promoção da qualidade de vida dos pacientes.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, conduzido por meio de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, incluindo publicações nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2025.

Foram utilizados como descritores: transtorno do espectro autista, farmacoterapia, adesão terapêutica, uso racional de medicamentos e atenção farmacêutica. A amostra foi composta por artigos científicos selecionados de forma não probabilística, por conveniência, conforme critérios de elegibilidade. Foram incluídos estudos que abordassem o manejo farmacológico do TEA, adesão terapêutica e atuação do farmacêutico, disponíveis na íntegra, incluindo revisões, ensaios clínicos e estudos observacionais. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações sem relação direta com o tema, artigos de opinião, editoriais e estudos exclusivamente voltados a intervenções não farmacológicas.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, considerando tipo de estudo, ano de publicação e principais achados. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a síntese e comparação das evidências.

Por se tratar de estudo baseado em dados secundários de domínio público, sem 3  
envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 466/2012.

## 3 RESULTADOS

Foram identificados estudos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, compuseram a amostra final artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês.

Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, com predominância de revisões integrativas e revisões sistemáticas, além de estudos observacionais, ensaios clínicos e estudos de coorte relacionados ao manejo farmacológico do TEA.

A análise dos estudos permitiu a organização dos achados em três categorias temáticas: manejo farmacológico do TEA, adesão terapêutica e atuação do farmacêutico. Na categoria manejo farmacológico, os estudos descreveram o uso de diferentes classes de medicamentos, com destaque para antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes e não estimulantes. Na

categoria adesão terapêutica, foram identificados fatores relacionados à continuidade do tratamento medicamentoso, incluindo aspectos clínicos e comportamentais. Na categoria atuação do farmacêutico, os estudos abordaram ações voltadas ao acompanhamento farmacoterapêutico, orientação aos cuidadores e prevenção de problemas relacionados a medicamentos. As principais características dos estudos incluídos estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre manejo farmacológico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), 2026

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tema principal	Principais abordagens
Kleis; Soares, 2025	Revisão integrativa	Farmacoterapia no TEA	Uso de antipsicóticos, antidepressivos e estimulantes
Doutor et al., 2025	Revisão narrativa	Tratamento farmacológico	Avaliação de risperidona e aripiprazol
Moore; Cadenhead, 2025	Revisão sistemática	Antipsicóticos no TEA	Controle de irritabilidade e agressividade
Santos; Gonçalves, 2024	Revisão integrativa	Classes de medicamentos	Uso de psicofármacos no manejo de sintomas comportamentais
Gomes; Reys, 2025	Estudo observacional	Polifarmácia	Impacto do uso concomitante de múltiplos medicamentos
Nascimento et al., 2024	Estudo descritivo	Atuação do farmacêutico	Acompanhamento farmacoterapêutico e orientação aos cuidadores
Martins et al., 2024	Revisão integrativa	Farmácia clínica em saúde mental	Intervenções farmacêuticas no cuidado ao paciente
Henry; Baldwin, 2024	Estudo clínico	Atenção primária em saúde	Inserção do farmacêutico na tomada de decisão terapêutica
Percy et al., 2023	Estudo observacional	Equipe multiprofissional	Integração do farmacêutico no cuidado em saúde
Burns et al., 2023	Estudo de coorte	Comorbidades no TEA	Relação entre comorbidades e manejo terapêutico

**Fonte:** Soares; Ponce, 2026.

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que o manejo do TEA é complexo e envolve múltiplas abordagens terapêuticas, com predominância do uso de antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes e não estimulantes. Esses achados estão em consonância com a literatura, que aponta que a farmacoterapia no TEA é direcionada principalmente ao controle

de sintomas associados, como irritabilidade, agressividade e comportamentos repetitivos, não atuando diretamente nos déficits centrais do transtorno (Kleis; Soares, 2025; Doutor *et al.*, 2025).

A utilização de antipsicóticos atípicos, como risperidona e aripiprazol, foi amplamente descrita nos estudos analisados, sendo considerada uma das principais estratégias para o manejo de sintomas comportamentais. No entanto, conforme observado na literatura, esses medicamentos estão associados a efeitos adversos relevantes, como ganho de peso, sedação e alterações metabólicas, o que pode impactar negativamente a adesão ao tratamento (Moore; Cadenhead, 2025; Kleis; Soares, 2025). Esse aspecto reforça a necessidade de monitoramento contínuo e individualização terapêutica.

No que se refere à adesão terapêutica, os resultados demonstram que fatores como efeitos adversos, complexidade do regime medicamentoso e presença de comorbidades influenciam diretamente a continuidade do tratamento. Estudos indicam que a polifarmácia, frequentemente utilizada em pacientes com TEA, aumenta o risco de interações medicamentosas e eventos adversos, podendo comprometer a eficácia terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes (Gomes; Reys, 2025; Shurtz *et al.*, 2023). Dessa forma, estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos tornam-se essenciais para otimizar os resultados clínicos.

A atuação do farmacêutico destacou-se como um componente fundamental no cuidado aos indivíduos com TEA. Os estudos analisados evidenciam que esse profissional contribui significativamente para o acompanhamento farmacoterapêutico, orientação aos cuidadores e prevenção de problemas relacionados a medicamentos. A inserção do farmacêutico em equipes multiprofissionais favorece a adesão ao tratamento, reduz eventos adversos e promove o uso seguro e eficaz dos medicamentos (Martins *et al.*, 2024; Nascimento *et al.*, 2024; Percy *et al.*, 2023).

Além disso, a integração entre os profissionais de saúde e a família do paciente foi apontada como um fator essencial para o sucesso terapêutico. A literatura destaca que o cuidado multiprofissional possibilita uma abordagem mais ampla e individualizada, considerando as necessidades específicas de cada paciente e contribuindo para melhores desfechos clínicos (Gomes *et al.*, 2022; Bonfim *et al.*, 2023).

Adicionalmente, observa-se que a ausência de protocolos terapêuticos padronizados para o TEA contribui para a variabilidade nas condutas clínicas, o que pode resultar em uso inadequado de medicamentos e aumento do risco de eventos adversos. Estudos indicam que a implementação de diretrizes baseadas em evidências pode favorecer a tomada de decisão clínica

e melhorar os desfechos terapêuticos, especialmente quando associada ao acompanhamento multiprofissional (Genovese *et al.*, 2020; Khachadourian *et al.*, 2023).

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de fortalecimento da atenção farmacêutica no contexto do TEA. A literatura evidencia que a atuação clínica do farmacêutico, integrada à equipe de saúde, contribui para a identificação de problemas relacionados a medicamentos, otimização da farmacoterapia e promoção da adesão ao tratamento, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (Henry; Baldwin, 2024; Martins *et al.*, 2024).

Como limitações deste estudo, destaca-se a utilização de bases de dados específicas e a inclusão de artigos publicados apenas nos idiomas português e inglês, o que pode restringir a abrangência dos resultados. Além disso, a heterogeneidade dos estudos incluídos pode dificultar a comparação direta entre os achados (Genovese *et al.*, 2020; Khachadourian *et al.*, 2023).

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas investiguem estratégias mais eficazes para otimizar a adesão terapêutica e reduzir os efeitos adversos associados à farmacoterapia no TEA. Também se destaca a necessidade de estudos que avaliem de forma mais aprofundada o impacto da atuação do farmacêutico nos desfechos clínicos desses pacientes, contribuindo para o fortalecimento da prática baseada em evidências (Henry; Baldwin, 2024; Martins *et al.*, 2024).

## 5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o manejo farmacológico do TEA é complexo e direcionado, principalmente, ao controle de sintomas associados, como irritabilidade, agressividade e alterações comportamentais, não atuando diretamente nos déficits centrais do transtorno. Observou-se a predominância do uso de diferentes classes de medicamentos, especialmente antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes e não estimulantes, os quais requerem monitoramento contínuo devido aos potenciais efeitos adversos.

Verificou-se que a adesão terapêutica é influenciada por múltiplos fatores, incluindo a presença de reações adversas, a complexidade dos esquemas medicamentosos e as características individuais dos pacientes. Nesse contexto, o uso racional de medicamentos e a individualização do tratamento mostram-se fundamentais para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

Destaca-se, ainda, o papel essencial do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico, na orientação aos cuidadores e na prevenção de problemas relacionados a medicamentos. A atuação integrada desse profissional em equipes multiprofissionais contribui

para a segurança, eficácia e adesão ao tratamento, favorecendo a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

Dessa forma, conclui-se que o manejo farmacológico do TEA deve ser conduzido de maneira individualizada e articulada entre os diferentes profissionais de saúde, sendo indispensável o fortalecimento da prática baseada em evidências e da atuação multiprofissional para a otimização do cuidado e dos resultados terapêuticos.

## REFERÊNCIAS

- BONFIM, T. A. *et al.* Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, p. 1-10, 2023.
- BURNS, J. *et al.* Comorbidities affecting children with autism spectrum disorder. *Children*, v. 10, n. 8, p. 1414, 2023.
- CARDON, G.; BRADLEY, M. Uncertainty and stress in autistic individuals. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 106, p. 1-10, 2023.
- DOUTOR, G. C. *et al.* Efetividade da risperidona e aripiprazol no TEA. *Revista de Medicina*, v. 104, n. 1, p. 1-10, 2025.
- GENOVESE, A. *et al.* Clinical assessment and treatment in autism spectrum disorder. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 21, n. 13, p. 4726, 2020.
- GOMES, A. D.; REYS, J. R. M. Impacto da polifarmácia em pacientes com comorbidades. *Revista FT*, v. 29, n. 145, p. 1-10, 2025.
- GOMES, R. M. *et al.* Apoio à família de crianças com TEA. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 43, 2022.
- HENRY, R.; BALDWIN, D. S. Pharmacist in primary care. *Therapeutic Advances in Psychopharmacology*, v. 21, p. 1-10, 2024.
- IBGE. *Censo 2022 e prevalência de autismo*. IBGE, 2025.
- KHACHADOURIAN, V. *et al.* Comorbidities in autism. *Translational Psychiatry*, v. 13, p. 1-10, 2023.
- KLEIS, E. T. C.; SOARES, L. S. M. Tratamento farmacológico no TEA. *Revista Científica*, v. 10, n. 7, p. 153-175, 2025.
- MARTINS, S. M. A. *et al.* Role of pharmacist in mental health. *Revista JRG*, v. 7, n. 1, p. 25-34, 2024.
- MOORE, K.; CADENHEAD, L. Antipsychotics in autism. *US Pharmacist*, v. 50, n. 1, p. 13-22, 2025.

NASCIMENTO, D. P. *et al.* Atuação farmacêutica no TEA. *Revista FT*, v. 28, n. 130, p. 1-10, 2024.

PERCY, A. *et al.* Multidisciplinary care in autism. *Journal of Health Care*, v. 11, n. 2, p. 90-98, 2023.

SHURTZ, L. *et al.* Medication adherence in autism. *Autism*, v. 27, n. 3, p. 736-747, 2023.

WHO – World Health Organization. *Autism spectrum disorders*. Geneva: World Health Organization, 2022.